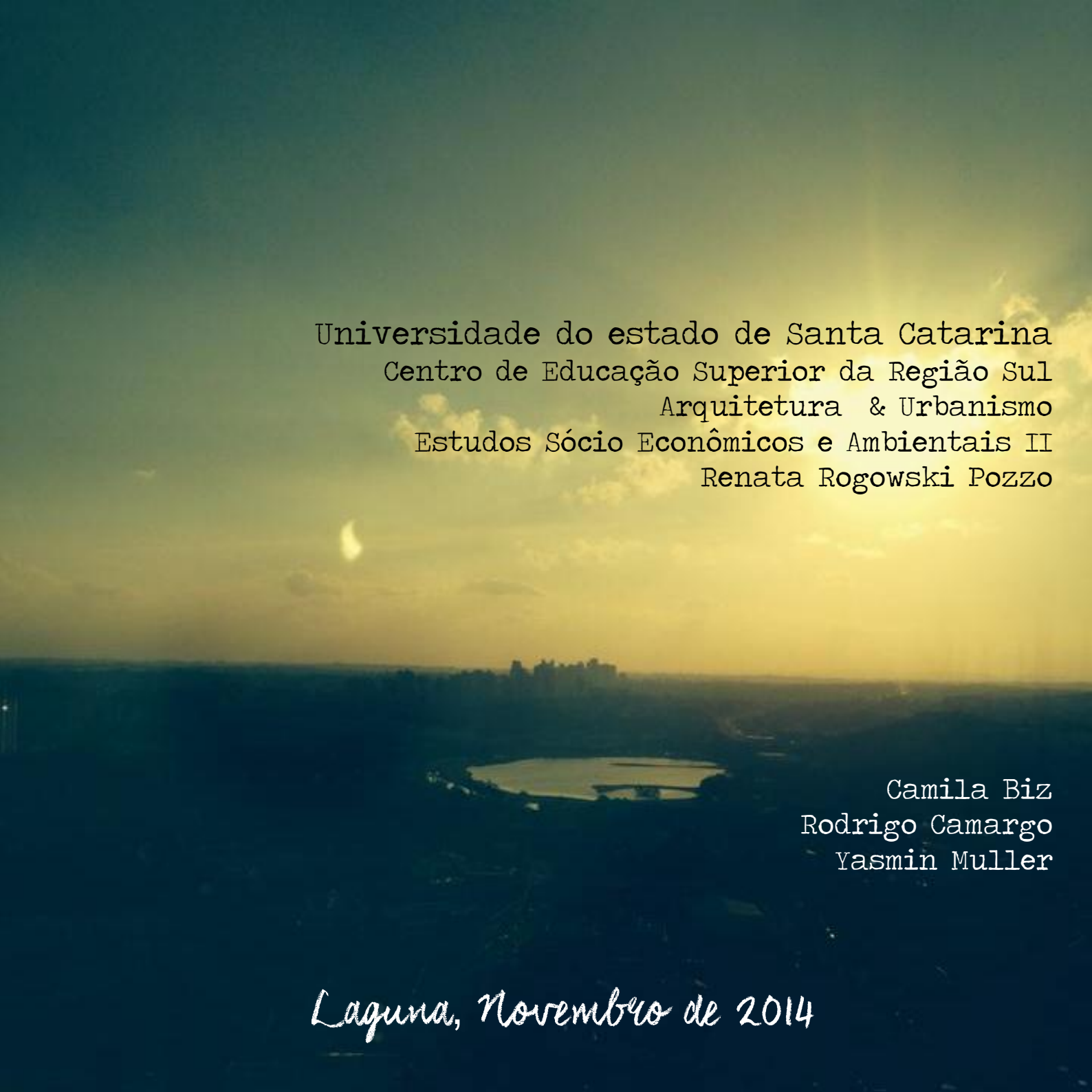




Curitiba
trifásica






Universidade do estado de Santa Catarina
Centro de Educação Superior da Região Sul
Arquitetura & Urbanismo
Estudos Sócio Econômicos e Ambientais II
Renata Rogowski Pozzo

Camila Biz
Rodrigo Camargo
Yasmin Muller

Laguna, Novembro de 2014

Parte I: *Como se apresenta*





Para quem nunca foi a Curitiba, a cidade parece perfeita, tudo em sincronia. O transporte público possui aparente eficiência e qualidade impressionante, o trânsito possui fluxo rápido diferente das grande maioria das cidades, as questões de limpeza das ruas e saneamento aparentam sincronia com as necessidades.

Uma cidade perfeita para morar, não são vistas favelas ou aglomerados do gênero, existem muitas áreas verdes para lazer como parques e praças esses de uma beleza inquestionável. As regras de planejamento urbano, parecem comportar todas as camadas da sociedade, confortavelmente. Uma cidade conhecida por sua organização e por suas belezas centrais, Curitiba impressiona quem a conhece superficialmente ou vai apenas em busca de parques e passeios.

Considerada por muitos a capital da qualidade de vida, posto esse teoricamente conquistado após inúmeras reformas urbanísticas. A Curitiba descrita por guias de viagens, ou por turistas resume-se em afirmações do tipo:

“Curitiba reúne hoje vários motivos para se apaixonar. As etnias, as tradições, os costumes, o lazer e entretenimento, os parques, as praças, os bosques, os memoriais, além da gastronomia é claro, restaurantes e bares com suas culinárias típicas do povo que fizeram e fazem Curitiba, uma cidade agradável, charmosa e acolhedora.”(Guia turístico de Curitiba)

Ou então:

“Pra quem curte estar em contato com a natureza tem muitas opções nesta cidade. É preciso no mínimo 4 dias para visitar a todos seus espaços verdes. Para conhecer os diversos pontos turísticos, Curitiba disponibiliza um ônibus turístico que passa pelos principais parques e atrações da cidade.”(Viajar pelo mundo).

Curitiba agrada aos olhos de seus visitantes instantaneamente, pois agrega ao seu território urbano inúmeras áreas verdes, parques e equipamentos públicos que promovem qualidade de vida em meio ao concreto. Para Kevin Lynvh *“Uma cidade com imageabilidade (aparente, legível, ou visível), nesse sentido, seria bem formada, distinta, memorável; convidaria os olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação.”* (LYNCH, 1960, p. 10), é isso que Curitiba proporciona, pois quando pensamos na sua imagem, ou a primeira referencia de que temos quando ouvimos seu nome são seus principais pontos turísticos como o Jardim Botânico, a Ópera de Arame, os parque lineares, e talvez mesmo até os shoppings.

Curitiba é referenciada apenas por seu centro urbano, apenas pela parte da gleba que sofreu alterações decorrentes de transformações propiciadas por seus governantes. Ou seja, conhece-se apenas uma Curitiba “fictícia”, ou incompleta, que maquiada em meio a fama de “Cidade modelo” se nega a mostrar que como qualquer cidade, independente de seu porte venha a trazer diversos problemas sociais. Para quem é de fora talvez não importante, pois o que interessa mesmo é apenas tirar algumas fotografias em frente aos principais pontos turísticos, e também que para qualquer turista, este não saberá da história e principalmente das reformas urbanas, ocorridas na cidade, o que é uma pena, afinal Curitiba, ou o seu centro é o resultado de grandes intervenções “que fazem dela, hoje, o que ela é”.

Torre Panorâmica
de Curitiba



Foto: Rodrigo
Camargo

Passeio Público



Foto: Rodrigo
Camargo

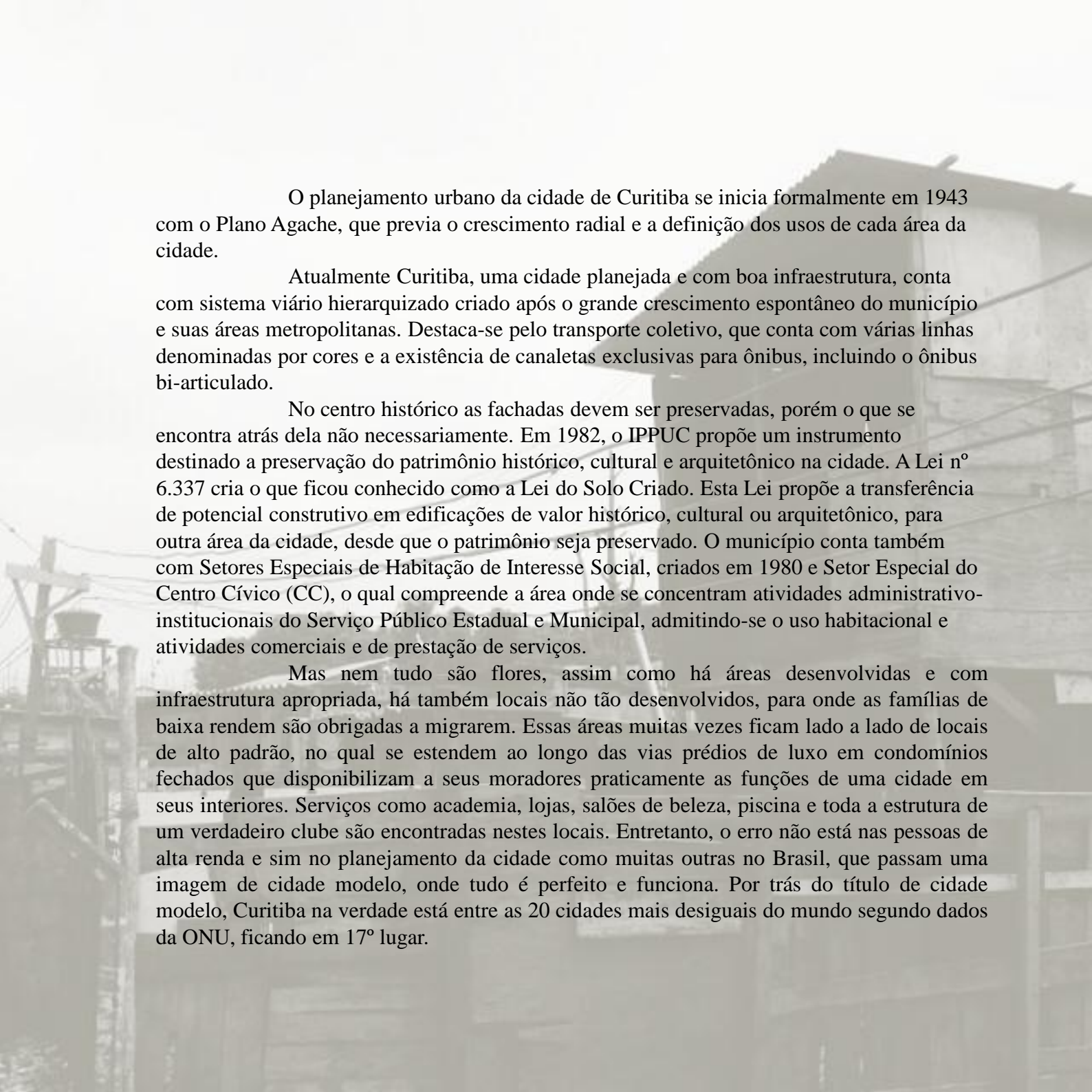
Jardim Botânico



Foto: Rodrigo
Camargo

Parte II:
Como é





O planejamento urbano da cidade de Curitiba se inicia formalmente em 1943 com o Plano Agache, que previa o crescimento radial e a definição dos usos de cada área da cidade.

Atualmente Curitiba, uma cidade planejada e com boa infraestrutura, conta com sistema viário hierarquizado criado após o grande crescimento espontâneo do município e suas áreas metropolitanas. Destaca-se pelo transporte coletivo, que conta com várias linhas denominadas por cores e a existência de canaletas exclusivas para ônibus, incluindo o ônibus bi-articulado.

No centro histórico as fachadas devem ser preservadas, porém o que se encontra atrás dela não necessariamente. Em 1982, o IPPUC propõe um instrumento destinado a preservação do patrimônio histórico, cultural e arquitetônico na cidade. A Lei nº 6.337 cria o que ficou conhecido como a Lei do Solo Criado. Esta Lei propõe a transferência de potencial construtivo em edificações de valor histórico, cultural ou arquitetônico, para outra área da cidade, desde que o patrimônio seja preservado. O município conta também com Setores Especiais de Habitação de Interesse Social, criados em 1980 e Setor Especial do Centro Cívico (CC), o qual compreende a área onde se concentram atividades administrativo-institucionais do Serviço Público Estadual e Municipal, admitindo-se o uso habitacional e atividades comerciais e de prestação de serviços.

Mas nem tudo são flores, assim como há áreas desenvolvidas e com infraestrutura apropriada, há também locais não tão desenvolvidos, para onde as famílias de baixa renda são obrigadas a migrarem. Essas áreas muitas vezes ficam lado a lado de locais de alto padrão, no qual se estendem ao longo das vias prédios de luxo em condomínios fechados que disponibilizam a seus moradores praticamente as funções de uma cidade em seus interiores. Serviços como academia, lojas, salões de beleza, piscina e toda a estrutura de um verdadeiro clube são encontradas nestes locais. Entretanto, o erro não está nas pessoas de alta renda e sim no planejamento da cidade como muitas outras no Brasil, que passam uma imagem de cidade modelo, onde tudo é perfeito e funciona. Por trás do título de cidade modelo, Curitiba na verdade está entre as 20 cidades mais desiguais do mundo segundo dados da ONU, ficando em 17º lugar.

Viver em uma sociedade na qual a realidade é maquiada e se apresenta somente o que é conveniente para alguns, é o que acontece diariamente no mundo todo. As pessoas em sua maioria não se interessam pelo que há de feio e sujo, preferem acreditar em um mundo cor de rosa como uma pintura.

Quem vem do centro de Curitiba, passando pelo bairro Santa Felicidade com seus condomínios de luxo, seguindo pouco mais a diante surgem grandes diferenças de classes, demonstrando a realidade curitibana e sua desigualdade social.

Com a visita ao Movimento Popular por Moradia, pôde-se presenciar relatos dessas famílias à margem da sociedade, que aguardam uma ajuda do governo federal com o programa Minha Casa Minha Vida faixa um, para aprovação e construção do projeto de moradia para essas famílias as quais vivem em barracos sem estrutura adequada. A maioria que ali habita costumava pagar aluguéis ou morar de favor com conhecidos, elas viram no projeto uma oportunidade de conquistar o sonho da casa própria, o qual tantos brasileiros almejam.

O processo de transformação social de Curitiba teve como um marco importante a criação da Zona Industrial da cidade, e principalmente a instalação de montadoras automobilísticas no local, além disso diversas outras indústrias dos mais diferentes segmentos industriais se instalaram no local. Isso propiciou a migração das pessoas trabalhadoras do “centro urbano”, para perto do seu local de trabalho, pois isso além de tudo facilitaria a vida delas, entretanto não houve, diferentemente do restante da cidade, nenhuma forma de planejamento para esta consolidação das periferias, que ignoradas aos olhos do poder público, cresceram de forma desenfreada e sem nenhuma forma de planejamento urbano estruturador.

Analisando seu mapa de uso do solo, Curitiba concentra uma enorme, talvez gigantesca área destinada à habitação social, no entanto estas áreas encontram-se isoladas, propriamente localizadas no sul da gleba urbana da cidade, longe de infraestrutura e dos maravilhosos parques que a cidade oferece.



Parte III:
Como poderia ser

Curitiba era uma cidade normal como qualquer outra até meados dos 40 quando surge o plano Agache de depois de Jaime Lerner, assumir o posto de prefeito da cidade, no início dos 1970 a partir disto, Curitiba passou por inúmeras transformações, ou o seu centro, que fizeram dela o modelo de cidade sustentável para o mundo.

Durante três mandatos Jaime e seu time interviram na urbe criando uma série de ideias que iam desde a implantação do sistema de BRT's (Bus rapid Transit) que consiste na circulação de ônibus com vias próprias, isso influenciou também no uso do solo e no zoneamento da cidade. Assim a cidade se estruturou através de grandes eixos que ligavam o centro até as zonas mais afastadas, sendo estas não as periferias, apenas bairro residenciais. A ideia de Lerner era de que o transporte deveria ser, simultaneamente, eficiente, acessível e sustentável, contribuindo para cidades orientadas pela saúde e coletividade.

As intervenções realizadas trouxeram, é claro inúmeras vantagens, não só para a cidade, como para a população, afinal o que define cidade? No entanto essas melhorias realizadas se contiveram apenas no núcleo da malha urbana, não houve interesse em urbanizar ou criar plano para as periferias da cidade. Foi um erro de Lerner e sua Equipe manter o foco de seus estudos apenas na área central, não buscaram, ou apenas ignoraram o fato do crescimento da cidade, afinal toda a cidade cresce. Mas cresce para onde? Para cima? Para os lados? É claramente visível que uma cidade tende a expandir seu território em suas periferias, no sentido de limite, juntando a este problema a instalação do parque industrial influenciou ainda mais este processo, que os urbanista apenas fecharam os olhos.

Seria muito mais adequado, se os planos de mobilidade urbano, que englobavam todo o restante das transformações ocorressem nas áreas propicias ao crescimento, talvez apenas uma análise simples de crescimento urbano já resolvesse o problema. A concentração de transformações fez com ocorresse um crescimento acelerado e sem infraestrutura nas regiões periféricas da urbe.

Entretanto onde os urbanistas erraram, onde acertaram, o que deveriam ter feito, o que trouxe resultados bons, o que saiu do controle, quais foram as ideias boas e quais as ruins?

Transpassando a questão da aparência e dos problemas encontrados a cidade ainda pode ser salva? Salva de quê? Curitiba saiu na frente de várias cidades do Brasil, se não de todas devido às suas intervenções realizadas, a mobilidade, o uso do solo, tudo de certa forma muito bem pensado e elaborado, entretanto como Brasília por exemplo, enquanto arruma seu centro, seu coração, moldava, ou reestruturava, quem sabe maquiava, a sua imagem de venda, acabou deixando que seu crescimento urbano e social acontecesse de forma natural para os padrões brasileiros. Assim, enquanto o centro, o rosto, a imagem da cidade era transformada a periferia crescia sem nenhuma atenção.

“Qualidade de um objeto físico que lhe dá uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador. Refere-se à forma, cor ou arranjo que facilitam a formação de imagens mentais do ambiente fortemente identificadas, poderosamente estruturadas e altamente úteis.”
(LYNCH, 1960, p. 9)

Há uma grande quantidade de parques na cidade, talvez o mais significativo, é o Jardim botânico também, talvez a ideia mais fora de contexto que Jaime Lerner pôde ter, a de implantar dentro da cidade uma espécie de mini jardim francês reverenciando uma importante urbanista pioneira no trabalho de planejamento urbano da capital paranaense e retomando o renascimento, junto a uma outra miniatura, esta do Palácio de Cristal de Paxton que simplesmente fugiu totalmente do contexto, tornando-se uma cópia e quem sabe apenas mais aberração da arquitetura, junto a seu único edifício construído. Ironias A parte a estufa do jardim botânico, talvez seja o principal símbolo da cidade.

“Num sentido mais absoluto, podemos dizer que público é uma área acessível a todos, a qualquer momento e privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa que tem a responsabilidade de mantê-la (HERTZBERGER, 1996).

Outra questão levantada sobre os grandes parques urbanos é que estes não possuíam primeiramente a função de ceder qualidade de vida, mas sim de deter o crescimento urbano de ocupações de baixa renda, assim os idealizadores viam como poder uma empresa de venda de areia e como Curitiba possui um lençol freático muito próximo do solo, estes retiravam a areia e vendiam arrecadando dinheiro para o seu próprio bolso e criando grandes lagos, assim seria impossível a cidade crescer onde havia agora, água.

Levando em consideração todas as transformações corridas ao longo do processo de urbanização da cidade, se pelo olhar dos urbanistas projetistas Curitiba tivesse seus limites e suas periferias levadas em consideração talvez sim, pudesse ser considerada uma cidade modelo. Quando as intervenções passaram a ocorrer faltou também atenção em relação ao crescimento populacional da cidade, pois esta nunca teria a mesma quantidade de habitantes de quando recebeu as melhorias.

Se houvesse atenção com o entorno do centro, os corredores de ônibus passariam a abranger toda a estrutura urbana da cidade fazendo ligação com suas áreas metropolitanas e claro, prevendo as ampliações de onde poderia ou havia novas rotas, o uso do solo também seria melhor distribuído, criando um zoneamento previsto para as décadas seguintes. É certo que não se pode criticar um plano que deu, e ainda dá resultados, devido à sua abrangência, mas talvez se houvesse um pouco mais de atenção com a expansão da urbe, Curitiba pudesse ser sim, chamada de uma cidade pra ser não copiada, mas estudada e analisada para transformações em outros lugares.

“Não se pode dar uma receita de bolo” de como Curitiba poderia ser, afinal os resultados podem ser previstos e calculados, mas existem tantas condicionantes que fogem da realidade e quem podem interromper ou mudar esse caminho para o resultado final, ou seja é impossível determinar como Curitiba seria se os planos de urbanização ocorridos em seu miolo transpassassem seus limites e cobrissem todo seu território urbano.

Como qualquer outra cidade, seus problemas acontecem a qualquer hora do dia, em relação à zona central da cidade, esta também possui áreas violentas, de prostituição e drogas, também ocorrem assaltos, e qualquer outro tipo de delito, não há como conter estes problemas apenas criando parques verdes e corredores de ônibus.

Com a visita às pessoas que lutam, ou buscam moradia próprias pode-se notar isto, é um retrato não apenas da cidade que leva o nome de Curitiba, mas a dura realidade encontrada em todo o país. A falta de infraestrutura é praticamente imperceptível em relação à falta de respeito que existe entre as autoridades e os civis comum. Enquanto uns gozam de apartamentos com ar condicionado e tv a cabo, outros que dependem de suas decisões e atitudes, vivem em barracos, de lona de madeira, sem nenhum tipo de auxílio ou resposta. Mas que resposta estas pessoas queiram? Na verdade não são apenas estas pessoas que habitam estes locais que querem respostas, uma nação inteira está em busca de um melhor desenvolvimento e óbvio melhor condição social, pois o Brasil é um país que traz em sua constituição (atrasada/defasada por sinal) o direito à moradia, mas se a moradia é um DIREITO, porque existem pessoas lutando, por um lar?

Talvez o governo tenha achado a solução para isso, criando um novo conceito para lar, o de que pode-se viver quando se tem quatro paredes e um teto, levando em consideração uma mínima área quadrado, quando a casa é multiplicada por um numero exorbitante ao seu redor, sem nenhum espaço para convivência social.

Quando ir à Curitiba, por favor vá de olhos abertos, na verdade procure conhecer um pouco da história da cidade que Está ligada diretamente ao urbanismo, pois para os olhos fechados, Curitiba é apenas a cidade modelo do Brasil, com uma linda estufa de vidro e um parque francês, na verdade as pessoas nem sabem o porque que as coisas são assim.

Atualmente questiona-se muito sobre as futuras intervenções que venham à ocorrerem na cidade, pois estas interfeririam diretamente no planejamento urbano de Jaime Lerner, mas este seria intocável, sagrado pra não se mexer, aqui pode-se levanta a questão do legado tanto da arquitetura como do urbanismo, pois uma cidade cresce, como citado anteriormente, mas junto com seu crescimento é necessários inúmeras medidas que venham a solucionar os problemas e necessidades gerados por este crescimento, assim uma cidade precisa e deve sofres transformações, mas, no entanto o que foi bom um dia, não é mais? Pode ser aprimorado? Pode ser reciclado ignorado? Ou até mesmo destruído?

Os sistemas de corredores únicos de ônibus já não são mais eficientes, precisam ser mudados ou aprimorados, no entanto intervir neste aspecto dependendo da ideia ou solução é pisar no passado ou fortalece-Lo ainda mais , pois para estes corredores existirem, houve uma ideia, um conceito, um porque. Seria totalmente antiético, por exemplo, ignorar o trabalho de Jaime Lerner destruindo os corredores de ônibus, mas porque não aprimora-los instalando quem sabe VLT's, ou algum outro tipo de transporte eficiente que fizesse jus ao planejamento da cidade.

Em relação ao zoneamento, nem toda a gleba foi altamente consolidada, ainda existem muitos pontos a serem construídos, basta uma breve visita à torre panorâmica para se ter ideia dos eixos estruturadores da cidade e como estes estão atualmente, ainda vai levar um tempo para se ter um desenho consolidado de Curitiba.

“A cidade, principalmente suas áreas centrais, tem uma dimensão simbólica para seus usuários e assim, os monumentos, como também os espaços públicos - praças e avenidas - simbolizam a sociedade ou simplesmente o Estado e têm dimensões paradigmáticas que implicam e mostram oposições: a parte interna e a parte externa, o centro e a periferia, o integrado à sociedade urbana e o não-integrado” (LEFEBVRE, 1991).

Outra transformação é a mudança de centralidade, Curitiba no entanto é uma incógnita quanto à isso, pois possui seu centro histórico, um centro comercial, e um centro cívico, atualmente com o adensamento habitacional esta criando-se uma nova zona central próximo ao parque industrial. Enquanto o centro-centro é esvaziado pela criação de um novo bairro com aspectos que levam a ser considerado uma centralidade urbana.

Outra transformação é a mudança de centralidade, Curitiba no entanto é uma incógnita quanto à isso, pois possui seu centro histórico, um centro comercial, e um centro cívico, atualmente com o adensamento habitacional esta criando-se uma nova zona central próximo ao parque industrial. Enquanto o centro-centro é esvaziado pela criação de um novo bairro com aspectos que levam a ser considerado uma centralidade urbana.

“Partes razoavelmente grandes da cidade na qual o observador “entra”, e que são percebidas como possuindo alguma característica comum, identificadora. (LYNCH, 1997, p. 66). Quando se passeia pelo antigo centro histórico percebe-se a diversidade de fachadas ou edificações abandonadas que existem, Curitiba não possui nenhuma lei que preserve o patrimônio histórico, apenas determina que se houver a preservação das fachadas pode-se ter uma numero maior de pavimento, é o que acontece, os prédios encontram-se no meio das quadra enquanto poucas fachadas são preservadas. Também encontram-se diversos prédios abandonados, por situações já conhecidas como uma dívida enorme de impostos ou falta de documentos, mas como qualquer cidade, Curitiba ainda se arraste neste aspecto, não levando em consideração sua própria historia como seu desenvolvimento futuro, afinal se todo cidadão tem direito à moradia, porque existem prédios, muitos mesmo do poder público desocupados, infestados de pragas se deteriorando conforme o tempo passa?

Curitiba é na verdade uma cidade qualquer, com problemas quaisquer, que em determinado momento sofreu grandes intervenções, que na época tenham resultado em melhorias, no entanto não houve uma continuidade neste processo, foi apenas um *momento*, se houvesse, quem sabe conscientização tanto por parte dos governantes, como dos planejadores e dos habitantes a cidade poderia seguir para frente, desenvolvendo-se conforme cresce populacionalmente, afinal este é o único tipo de crescimento que as cidades sofrem nos últimos anos, os outros são consequências, muitas vezes ruins.

Para qualquer cidade como para Curitiba , o desenvolvimento deve ser planejado, não para um momento, mas para o futuro, as transformações devem ocorrer, as mudanças são necessárias, a quebra de paradigmas é sinal de que o homem transcendeu suas ideias, elevar o conhecimento além da pesquisa é primordial, criar um planejamento urbano pra qualquer cidade e é uma emergência, afinal uma cidade é constituída de processos.

Anexos:

Patrimônio Histórico
abandonado no centro da cidade



Foto: Rodrigo
Camargo

Parque infantil na Ocupação Nova
Primavera, periferia de Curitiba



Foto: Rodrigo
Camargo

Moradia na
Ocupação Nova
Primavera



Foto: Rodrigo
Camargo

Patrimônio Histórico
abandonado no centro da cidade



Foto: Rodrigo
Camargo

Largo da Ordem – Centro
Histórico



Foto: Rodrigo
Camargo

Referencias de Pesquisa:

CHALHOUB, Sidney. “Cortiços”. In: Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo, Cia da Letras, 1996.

VIEGAS, Ju. “Turismo em Curitiba – A Capital Ecológica do Brasil”, disponível no site : <http://viajarpelomundo.com.br/turismo-em-curitiba>, acesso em: 13/11/14

CURITIBA, Guia turístico de Curitiba, Disponível em: <http://www.guiaturismocuritiba.com.br>, Acesso em: 13/11/14

LEFEBVRE, Henri. O pensamento marxista e a cidade. Lisboa: Ulisseia, 1972

LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.